



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

Revista
do Conselho
Municipal
da Juventude

julho 2023

VIANA
JOVEM

Fotografia - Arménio Belo

Sustentabilidade



Carlota Borges

Vereadora
da Juventude

Para que o ambiente e as preocupações ambientais estejam sempre na linha da frente das atividades dos jovens e das associações juvenis, com esta edição pretendemos dar a conhecer o trabalho realizado por alguns dos nossos jovens e das nossas associações em defesa do meio ambiente.

Consideramos que há ainda um longo caminho a fazer, principalmente no que toca à sensibilização e educação ambiental. Garantir um futuro saudável a todos os jovens de hoje assim como um ambiente sustentável está no topo das nossas preocupações. A partilha de boas experiências é um incentivo a todos os que não estão atentos ao ambiente e à necessidade urgente da defesa do ambiente. Contamos contigo!

Garantir um futuro saudável a todos os jovens de hoje assim como um ambiente sustentável está no topo das nossas preocupações.

SUMÁRIO

01

CONSELHO
MUNICIPAL DA
JUVENTUDE

- 5 Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão – IPVC
- 6 Federação Académica – IPVC
- 7 Associação Juvenil de Deão

02

SÍTIO DA
TUA VOZ

- 9 Jorge Teixeira
e Sara Peixoto
- 12 João Rodrigues
- 14 Sara Teixeira

03

SUSTENTABILIDADE
EM VIANA
DO CASTELO

- 17 Serviços Municipalizados
de Viana do Castelo
- 18 Centro de Monitorização
e Interpretação Ambiental

04

PROJETOS
JUVENTUDE

- 25 Conselho Municipal da Juventude
- 26 Cartão Jovem Municipal
- 28 Bolsas de Estudo

direção Gabinete da Juventude - CMVC
edição Câmara Municipal de Viana do Castelo
textos Câmara Municipal de
Viana do Castelo e convidados
fotografia Arménio Belo e convidados

01

CONSELHO MUNICIPAL
DA JUVENTUDE

AE ESTG
– IPVC



Atividade Limpeza da Praia Norte

No passado dia 16 de setembro de 2022, a Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, juntamente com os núcleos, docentes e não docentes e alunos da ESTG, realizou a ação solidária “Limpeza da Praia Norte”.

Esta atividade iniciou-se com uma palestra de sensibilização ambiental levada a cabo pela Márcia Roriz, do Banco Local de Voluntariado do Município de Viana do Castelo, de seguida um grupo

de estudantes deslocou-se até à Praia Norte para realizar a limpeza da mesma. Foram recolhidos cerca de 5 sacos de lixo em apenas 1h30.

Esta ação de voluntariado teve como principal objetivo a limpeza das nossas praias e a sensibilização dos estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, relativamente à Responsabilidade Social, bem como a integração dos novos estudantes a este tipo de ações.



FA – IPVC

Movimento Academia Ecológica

A Federação Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (FAIPVC) foi criada em 2005. A integrar as seis Associações de Estudantes (AE) das Escolas Superiores desta instituição, o seu surgimento veio proporcionar a consolidação do movimento associativo. Cabe à FA-IPVC assegurar o espírito de concertação entre todas as Associações de Estudantes e produzir meios de apoio e dinamização entre a vida académica e a da comunidade.

A Federação do IPVC, através das seis Associações de Estudantes IPVC que integra, conta agora com cerca de 5000 alunos para representar, estando atenta a todas as necessidades e interesses que naturalmente fazem parte da vida académica dos estudantes do IPVC.

Por se comprometer a trabalhar em prol dos estudantes, a FA-IPVC, através das suas atividades, procura reduzir o seu impacto ambiental, por isso propôs-se a realizar o Movimento Academia Ecológica. Esta atividade numa fase inicial será realizada em parceria com o Horto Municipal de Viana do Castelo onde por cada 1000 copos reutilizáveis vendidos nas suas atividades a FA-IPVC se comprometia a plantar uma árvore. O intuito da FA-IPVC ao realizar esta atividade é pensar no futuro dos seus estudantes. Esta iniciativa será realizada em todas as câmaras municipais onde se encontram distribuídas as seis escolas do IPVC. Através das suas diversas atividades, a FA-IPVC vendeu cerca de 20 000 copos o que faz corresponder à plantação de vinte árvores, este ano, a cidade escolhida para a plantação foi a cidade de Viana do Castelo, onde com a colaboração do Horto Municipal estas serão realizadas em local e altura própria.

“Através das suas diversas atividades, a FA-IPVC vendeu cerca de 20 000 copos o que faz corresponder à plantação de 20 árvores”



Associação Juvenil de Deão



A Associação Juvenil de Deão (AJD) foi fundada em 1997 por um grupo de jovens desta freguesia, com o fim de desenvolver atividades sociais, culturais, desportivas e artísticas para a juventude, na área da ocupação dos tempos livres, do voluntariado, da cooperação e da formação, promovendo e dinamizando o acesso à informação, a integração social, a participação cívica e a igualdade. Por se inserir num meio rural, a AJD proporciona oportunidades a jovens desfavorecidos e através de projetos internacionais traz também de certa forma a Europa para esta comunidade rural. A AJD utiliza maioritariamente a educação não formal nas suas atividades e o seu lema é “Faz-se caminho ao andar!”.

A sustentabilidade é um tema que nos preocupa e, por isso, damos o nosso melhor diariamente e nos diversos projetos e atividades que dinamizamos. Além da separação do lixo, reutilizamos todos os materiais possíveis, utilizamos o mínimo de descartáveis e evitamos o desperdício a vários níveis.

Ainda têm vindo a ser dinamizados diferentes projetos e atividades que incidem sobre a reciclagem e reutilização, limpeza e preservação de espaços verdes, educação ambiental, tais como:

- “PerservAct”: um projeto realizado ao abrigo do programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas (VJNF) com o objetivo de proceder à recolha de lixo das zonas ribeirinhas de Deão e Geraz do Lima e realizar sessões de sensibilização para a preservação de espaços naturais;
- Oficina de reutilização de materiais para a construção de instrumentos musicais com crianças;

- “Horta Comunitária”, que consistiu na criação de uma horta pedagógica na AJD com a colaboração do voluntário Ángel, que teve o objetivo de dinamizar um espaço de aprendizagem para crianças e jovens em colaboração também com a comunidade, especialmente a população mais velha;
- “Eco Comunidade”, um projeto elaborado por três jovens ao abrigo do programa VJNF no qual se procedeu à limpeza de riachos e se abordaram temas como a compostagem, fertilizantes, pesticidas, poças comuns, poluição plástica nos rios e agricultura biológica, sensibilizando a comunidade para a importância dos cursos de água para a vida humana e para a preservação do habitat de animais marinhos;
- “De Pés na Terra”, no âmbito do programa VJNF, promovido pelo IPDJ, no qual se efetuaram atividades de limpeza de conservação de zonas ribeirinhas e de prevenção de incêndios florestais através de campanhas de sensibilização pela comunidade;
- Intercâmbio Juvenil “Save the Earth”, durante o qual se discutiu a temática do empreendedorismo sustentável.

Num futuro próximo, a AJD pretende ainda que todos/as os/as voluntários/as que acolhe ao abrigo do Corpo Europeu de Solidariedade efetuem atividades no âmbito da sustentabilidade, e criar um guia que inclua todas as ações a praticar diariamente neste âmbito, bem como indicação sobre como agir se alguma ação não estiver a ser corretamente realizada.



Jorge Ribeiro e Sara Peixoto

28 e 26 anos

Naturais de Alvarães e Vila Fria
(respetivamente)

Formação: Mestrado em Arquitetura
(Jorge)

Licenciada em Economia e Mestrado
em Gestão de Moda e Luxo (Sara)



Enquanto marca nunca nos esquecemos das nossas raízes, desde a confeção das peças à idealização da campanha. (...) Procuramos refletir a nossa identidade nas nossas campanhas, utilizando locais e edifícios de Viana do Castelo que de certa forma mostrem tesouros da nossa cidade e a dignifiquem, promovendo-a além-fronteiras.

A nossa marca, MAJATU. STUDIO, surgiu no início da pandemia em 2020, aproveitando essa fase delicada para nos unirmos e tornarmos real este projeto que já estava há muito tempo guardado na gaveta.

Sempre tivemos o objetivo de criar um negócio próprio que estivesse ligado à moda e à arte. Juntos unimos os nossos backgrounds para construir uma marca com o selo de fabrico 100% nacional. Desde o início que tínhamos uma visão clara em mente, criar uma marca de vestuário com peças de extrema qualidade e de linhas minimalistas.

Enquanto marca nunca nos esquecemos das nossas raízes, desde a confeção das peças à idealização da campanha. Além do objetivo comercial que está inerente ao nosso negócio, procuramos refletir a nossa identidade nas nossas campanhas, utilizando locais e edifícios de Viana do Castelo que de certa forma mostrem tesouros da nossa cidade e a dignifiquem, promovendo-a além-fronteiras.

A sustentabilidade tem sido, desde muito cedo, um assunto que nos acompanha... Não só porque cada vez temos acesso a mais informação, mas também porque partiu da nossa educação. Como tal, não poderíamos, de maneira alguma, criar uma marca que não tivesse em vista o cuidado e a preservação do nosso meio ambiente.



Enquanto marca pequena temos verificado que existem ainda muitas barreiras à concretização total da veia sustentável. No entanto, há diversas maneiras de o ser hoje em dia, e cabe-nos a nós fazer com que isso aconteça.

Para nós é fundamental pensar em todo o processo produtivo e no ciclo de vida de cada produto que criamos. Desta forma, a nossa marca procura colmatar estas falhas, apoiando-se no conceito de “slow-fashion” e criando peças duradouras e intemporais que possam viver no armário dos nossos clientes por muitos anos. O importante para nós é, sem dúvida, contrariar a mentalidade da moda tradicional que (ainda) se apoia bastante na sazonalidade e tendências, apelando ao consumo ponderado e consciente.

Com pleno foco numa produção consciente, cuidada e muito amiga do ambiente, aliámos também a minúcia, o detalhe e a qualidade na produção das nossas peças. É crucial para nós disponibilizar o melhor que conseguimos, de acordo com os exigentes standards que nos caracterizam. Assim, conseguimos garantir que os nossos produtos têm



uma qualidade acima da média, representando um investimento a longo prazo.

Todos os dias pensamos em maneiras de reduzir a nossa pegada ambiental. Queremos, acima de tudo, passar estes valores também para o cliente que nos acompanha e se apoia na nossa marca. Enviamos, dentro de caixas recicladas ou recicláveis, caixas especiais e de extrema qualidade que, à semelhança da nossa imagem e marca, são um detalhe de estilo e intemporalidade. O objetivo é oferecer ao nosso cliente, não só uma experiência de consumo única, mas também apelar à reutilização das nossas caixas que podem durar, assim como as nossas peças, anos e anos.

Desta forma, conseguimos realmente garantir que o cuidado pelo meio ambiente é sempre um assunto de extrema importância na nossa marca e que, ao longo da evolução da mesma, novos e melhores esforços em relação a este assunto serão tidos em consideração. É do nosso mais profundo interesse que o mundo se recupere e que possamos deixar a nossa marca no planeta de alguma forma.

i/ @majatu.studio
www.majatustudio.com

João Rodrigues

27 anos

Natural de Caminha

Formação: Design do Produto, luthier, artista plástico



A Mai'land nasceu no Instituto Politécnico de Viana onde desenvolvi a primeira guitarra em cortiça no âmbito da minha tese. (...) Acredito que o nosso ofício e missão é fruto de tudo o que absorvemos. Se não fizesse guitarras em Viana seguramente não teriam esta forma, conceito e material.

Muitas vezes perguntam-me porque é que o projeto Mai'land nunca saiu de Viana. Há uma certa incompreensão no que diz respeito a marcas ou projetos que ficam longe dos grandes centros urbanos. Essa incompreensão é uma das partes responsáveis pela centralização que é algo que, em projetos de pequena dimensão, é muito fácil de combater. Desde o início deste projeto que tentei que os meus fornecedores fossem locais ou pelo menos criar o desafio para que as pessoas e os serviços que me rodeavam passassem a poder ser meus parceiros no projeto.

A Mai'land nasceu no Instituto Politécnico de Viana onde desenvolvi a primeira guitarra em cortiça no âmbito da minha tese. Já nessa altura o projeto estabeleceu um raio de parcerias na zona norte do país e Espanha. Atualmente os meus fornecedores são rigorosamente os mesmos com exceção dos que fui angariando com o desenvolvimento de nossos produtos.

Acredito que o nosso ofício e missão é fruto de tudo o que absorvemos. Se não fizesse guitarras em Viana seguramente não teriam esta forma, conceito e material.

Um alentejano farto de ver cortiça e sobreiros provavelmente não faria uma guitarra com esse material porque não lhe iria ocorrer da mesma forma que não me ocorreu usar elementos populares vianenses quando desenhei a primeira guitarra.

Viana é o meu lugar porque me dá um ponto de vista que não encontro noutras cidades.

Demorei algum tempo a perceber que, para ser luthier ou artista em Viana não tem que ser obrigatório fazer menções gráficas e/ou materiais à nossa cultura popular.

Uso a cidade como uma inspiração imaterial através das pessoas, do mar, do monte, do rio, das romarias, da comida... Se não tivesse estudado música mais de uma década na antiga Fundação hoje Associação Musical Zé Pedro, não seria músico e não teria a paixão que tenho pela música, pelos instrumentos e pelo teatro. Se não tivesse a proximidade com o mar e o gosto pela navegação não teria o apego que tenho às nossas praias. Se morasse num grande centro urbano provavelmente não teria a ligação com a montanha onde fiz BTT centenas de vezes e de onde vem a minha paixão pelas madeiras.

A Mai'land é um conjunto de vivências desde que eu existo, é a ordem natural do conhecimento e a forma como o aplicamos no nosso trabalho.

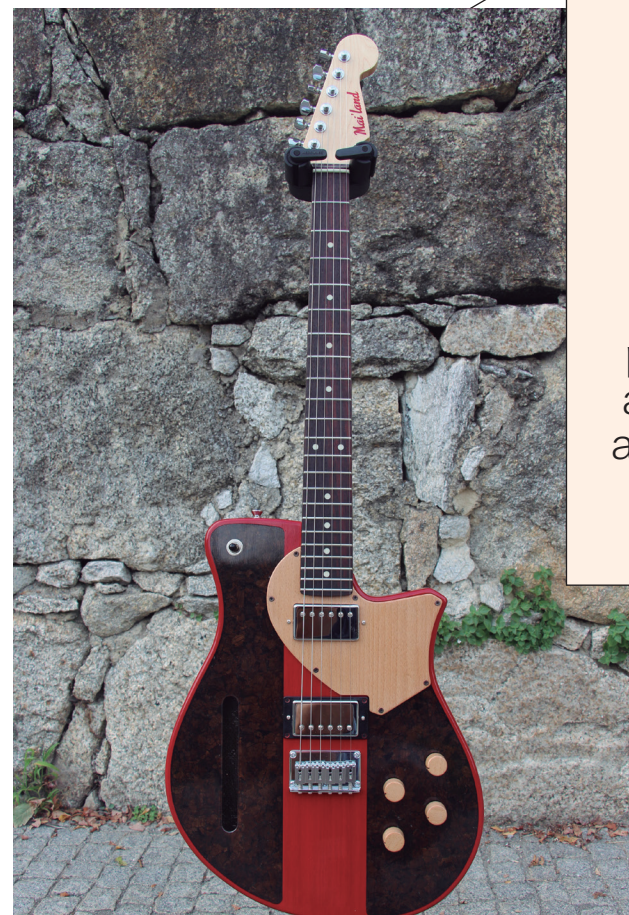
Este ano tive um encontro muito especial para mim e para o percurso da Mai'land: fui ao estúdio do

Rui Veloso apresentar o meu trabalho e conversar sobre este objeto tão simples e místico que é a guitarra. Foi um grande passo para o projeto e acredito que é um grande passo para a indústria da música.

Hoje não tenho a perspetiva de ecologista derrotado que tinha quando comecei o projeto, há progresso a ser feito e a tecnologia começa a permitir que o som dependa cada vez menos da madeira. Ter músicos como o Rui Veloso a interessarem-se pelo projeto, significa que estão a ser dadas oportunidades a novas versões e formas de construir os instrumentos.

Há uma nova palavra chave nos motores de busca dos sites de instrumentos musicais, e essa palavra é ecologia. Viana enquadra-se perfeitamente com essa palavra e é a penúltima razão que me faz manter a Mai'land Guitars na cidade qual moldura de verde e mar que acrescenta valor ao projeto.

A última razão é ser a minha cidade, a nossa cidade. A que nos mantém vivos sempre que passamos a ponte ao final da tarde com o por do sol mais bonito do mundo a pintar de preto a silhueta de Santa Luzia.



Há progresso a ser feito e a tecnologia começa a permitir que o som dependa cada vez menos da madeira. Ter músicos como o Rui Veloso a interessarem-se pelo projeto, significa que estão a ser dadas oportunidades a novas versões e formas de construir os instrumentos.

Sara Teixeira

24 anos

Natural do Porto

Vive em Viana do Castelo

Formação: Especialização
em Design do Produto - Cerâmica

Profissão: Ceramista / Operadora
de Loja



No meu último ano do secundário tive de fazer uma especialização de uma matéria-prima, acabei por ficar com a cerâmica. Confesso que inicialmente não era o que queria, mas a ironia do destino mostrou-me que a imprevisibilidade pode-nos revelar paixões e conexões que não se espera, e foi assim que descobri um grande amor.

A preocupação sustentável que tenho começou muito cedo, desde a minha infância. Tive a sorte de crescer em Rio Mau, uma aldeia do Porto, rodeada pelas montanhas e pelo Rio Douro. Para além de Rio Mau, também passei imenso tempo da minha infância em Valpedre, a aldeia onde morava a minha avó, um sítio que me permitiu vivenciar as coisas mais puras, tais como brincar nos campos de milho, as caminhadas com os meus primos nos montes, poder observar as flores e conviver com os animais num ambiente livre.

Rio Mau é a minha casa, apesar de estar distante há dois anos, é o sítio que saberá sempre a isso. Foi aqui que adquiri consciência e despertei para um maior respeito, empatia e compreensão pela Natureza.

Quando estudei na Escola Artística Soares dos Reis, no Porto, no curso de Design do Produto, desenvolvi diversos projetos nos quais estive sempre inspirada pela Natureza e com uma mensagem de forma a chamar a atenção ao cuidado que devemos ter para com ela.

No meu último ano do secundário tive de fazer uma especialização de uma matéria-prima, acabei por ficar com a cerâmica, confesso que inicialmente não era o que queria, a ironia do destino mostrou-me que a imprevisibilidade podem-nos revelar paixões e conexões que não se espera, e foi assim que descobri um grande amor.



Algo que me agrada nesta área, é o facto de conseguir reaproveitar a matéria-prima: por exemplo, já me aconteceu algumas vezes peças partirem enquanto as levo para o forno, a este ponto a consistência já não permite moldar, mas se deixar em água por uns dias, já tenho pasta novamente para começar do zero, a mesma peça ou a que pretender.

Neste mesmo ano, alguém muito especial fez-me tornar evidente a minha preocupação e necessidade de alertar aquilo que somos e aquilo que fazemos em sociedade e para o ambiente. A partir desse momento, tive uma enorme clareza de que a sustentabilidade era o que queria seguir, então se estivesse a fazê-lo através da arte da cerâmica, seria um sonho.

Uns anos mais tarde, vim para Viana do Castelo, uma cidade que também é rodeada por Natureza, tirar a licenciatura em Design do Produto e foi neste momento que senti a cerâmica a chamar por mim novamente.

Voltei a fazer peças de forma intuitiva e foi então quando decidi criar uma pequena marca, Feel da Terra.

Existe sempre medo quando se cria algo do zero, tem tanto de assustador como de libertador.

Eu vejo a cerâmica como um meio de conexão à Terra e um meio de comunicar o respeito que se deve ter por ela.

Algo que me agrada nesta área é o facto de conseguir reaproveitar a matéria-prima, por exemplo,

já me aconteceu algumas vezes peças partirem enquanto as levo para o forno, a este ponto a consistência já não permite moldar, mas se deixar em água por uns dias, já tenho pasta novamente para começar do zero, a mesma peça ou a que pretender.

Inicialmente, as embalagens pesavam-me na consciência pelo desperdício de material, apesar de ter esta pequena marca, também trabalho na MaxMat, e foi quando comecei a reaproveitar o plástico e as caixas de papelão para as embalagens, assim mantenho a economia circular e sustentabilidade neste projeto.

Por fim, gostava de agradecer especialmente aos meus amigos e família que sempre me apoiaram, ao meu professor João Pimentel, a Eng. Rosa Venâncio e a Eng. Grácia que me ensinaram imenso sobre a cerâmica, a direção da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPVC pela utilização do atelier de cerâmica, a MaxMat por me permitirem reaproveitar o material, e por fim, à Raquel da Tábua Rasa Audiovisuais pelos incríveis registos fotográficos.



Semana da Prevenção de Resíduos

Serviços Municipalizados de Viana do Castelo

entrevista

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental



Fotografia - Arménio Belo

Viana do Castelo promoveu campanha solidária de angariação de têxteis

Vivemos numa sociedade de grande consumo em que cada vez mais o nosso vestuário e calçado é efêmero, apresentando um ciclo de vida muito curto. No passado, adquiríamos peças de roupa esporadicamente, hoje em dia, adquirimos peças novas com regularidade. O vestuário e calçado passaram a ser produzidos em grande escala e de uma forma veloz, produzindo peças de menor qualidade e de baixo custo.

Segundo informação da Agência Europeia do Ambiente entre 1996 e 2012 a quantidade de roupa adquiridas por cada cidadão aumentou 40%.

A indústria têxtil tem um impacto a nível mundial com graves consequências para o meio ambiente, nomeadamente com a escassez de recursos naturais e emissões de gases com efeito de estufa que resultam em alterações climáticas, assim como, um grande impacto a nível social.

Neste âmbito, os Serviços Municipalizados de Viana do Castelo em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, o Núcleo de Design

do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e três empresas Gestoras de têxteis, Ultriplo, Wippytex e Sarah Trading, promoveram uma campanha de angariação de roupa e calçado em bom estado de conservação, no Estação Viana Shopping, tendo sido disponibilizados dois contentores produzidos em madeira devidamente identificados para colocação da roupa e calçado que posteriormente, após triagem, foram distribuídos a instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Este foi o início de um projeto que vai ser implementado nas escolas e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do Município e que tem o objetivo de consciencializar os mais jovens e adultos sobre a correta separação dos têxteis e a existência dos locais adequados à deposição dos mesmos.



Leonor Cruz

Idade:
45 anos

Localidade:
Viana do Castelo

Profissão:
Eng.^a do Ambiente

Ocupação dos tempos livres:
Ler, viver os espaços naturais

Música que costumam ouvir:
Blues/Jazz, bossa nova, pop portuguesa

Pessoa inspiradora:
Avó Materna

Qual é a importância do CMIA na cidade de Viana do Castelo?

O CMIA representa a oportunidade de materializar uma identidade ambiental que o município vive e respira há já várias décadas. O espaço onde foi possível acolher esta ideia representa também o reconhecimento de um património cultural único – moinho de maré – conhecido pelos vianenses como as “Azenhas de D. Prior” e que esteve alguns anos ao abandono.

A sua génese decorreu da execução do programa Polis em Viana do Castelo, tendo por objetivo central desafiar os cidadãos à interpretação e a um novo olhar sobre os valores naturais de grande relevo do território, bem como a reconhecer a importância da sua gestão e conservação.

Acreditamos que deverá ser um espaço que incentive à busca de conhecimento, à reflexão e à cidadania participativa numa área que é transversal a todos os domínios. A própria definição de ambiente (do latim ambiens/ambientis, que tem o sentido de envolver algo) assim o indica; é uma ciência que envolve seres vivos e não vivos não só nas suas diversas interações ecológicas, mas também na sua relação com fatores bióticos e abióticos (luz, temperatura, solo, etc.) e com as atividades económicas e de “desenvolvimento” humano.

É pois, fundamental, a existência de espaços públicos que estejam preparados para este desafio cada vez mais atual de sermos convidados a participar e intervir numa cidadania ambiental inclusiva e responsável.

A sustentabilidade sempre teve uma forte ligação à juventude. Na tua opinião que papel tem o CMIA nesta ligação entre a sustentabilidade e os jovens?

Efetivamente a juventude é um pilar essencial nas diversas questões associadas à sustentabilidade e, nunca como nos dias de hoje, a sua capacidade de intervenção e participação foi tão significativa. O acesso a informação por diversas fontes é imenso e exige também das novas gerações a capacidade de análise e interpretação da informação recebida para a materialização de uma opinião fundamentada e partilhada.

O trabalho que o CMIA vem desenvolvendo, desde 2007, começou muito centrado em dar respostas à comunidade escolar (nas suas diversas faixas etárias, sem exclusão) permitindo assim aproximar a comunidade educativa em geral, e os jovens em particular, ao seu território natural. Esta observação e interpretação dos ecossistemas cria conexões com o território e potencia uma análise crítica ao papel de cada um de nós enquanto cidadãos utilizadores desse mesmo território e dos seus recursos. Esta foi uma das primeiras formas de conseguirmos conciliar a aprendizagens que são adquiridas em contexto escolar com a necessidade de aproximar os jovens, e por inerência seus familiares e amigos, aos valores naturais do nosso território e ao impacto causado, num ambiente sem fronteiras, pelas sociedades ao longo de décadas e décadas. Outras iniciativas têm vindo, desde então, a ser desenvolvidas em cooperação com associações juvenis, público em geral entre outros, que nos permitem ir de encontro às novas exigências de conhecimento das sociedades.

O CMIA tem de ser, indiscutivelmente, essa via de contacto entre a oportunidade de partilha de conhecimento técnico e científico numa linguagem clara e acessível e propostas que os jovens (e não só) apresentem nos vários domínios do Ambiente em geral e da sustentabilidade em particular (ambiental, económica, social, educativa, entre outras).

O CMIA organiza atividades no âmbito da sustentabilidade? Quais?

A definição e clarificação do âmbito desta infraestrutura Municipal, há 15 anos atrás, exigiu uma análise muito dedicada acerca do enquadramento territorial, paisagístico e ecológico do concelho de Viana do Castelo, a par de uma reflexão acerca da forma como o vivemos. A isto somamos algumas questões de âmbito mais transversal nos diversos domínios ambientais (resíduos, clima, água, ar e ruído, energia) que requerem maior atenção resultante da forma como ocupamos o território, como o utilizamos, que recursos exploramos e que emissões devolvemos à Biosfera – água (hidrosfera), ar (atmosfera) e solo (litosfera).

As atividades foram-se assim organizando em diversas valências. Começamos por produzir diversas

“A juventude é um pilar essencial nas diversas questões associadas à sustentabilidade e, nunca como nos dias de hoje, a sua capacidade de intervenção e participação foi tão significativa.”

SUSTENTABILIDADE

exposições temáticas, posteriormente convertidas em exposições itinerantes de requisição gratuita, e sempre acompanhadas pela produção de catálogos das mesmas. Começamos pelo tema da mobilidade sustentável (em 2007), passando pelo tema da produção excessiva de resíduos e sua necessidade de encaminhamento adequado (em 2008), ou até mesmo o tema da floresta (em 2011), como património natural a proteger, tudo temas que atualmente mantêm-se na ordem do dia. Este desenvolvimento de conteúdos estendeu-se à preparação de protocolos de atividades passíveis de descarregar no website do ambiente, assim como a requisição de equipamentos diversos passíveis de utilizar em contexto natural e de trabalho de campo. Com todo este trabalho conseguimos ir materializando um Centro de Recursos que neste momento, disponibiliza mais



Reconhecer que este é um território classificado (...) [é algo] que consideramos essencial e que deveria ser de conhecimento transversal às sociedades pois “só se respeita o que se conhece”.

de 80 publicações editadas internamente, mais de 100 protocolos e fichas de atividades e cerca de 20 equipamentos de utilização gratuita.

Em paralelo, outra das valências consitiu em organizar uma programação formativa e informativa que conseguisse responder a todas as faixas etárias e aos temas que consideramos serem de maior revelo – FLORESTA, MAR, RIO, SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE. Neste caso, desagregamos a oferta em sessões temáticas dedicadas a grupos organizados como escolas, empresas, associações, de curta duração, projetos educativos exclusivamente dedicados a escolas e com uma metodologia de trabalho e calendarização muito bem delineados; promovemos ainda a realização de workshops e sessões de esclarecimento a um público mais generalista assim como o apoio a iniciativas de voluntariado ambiental.

Qualquer uma das atividades anteriormente indicadas são programadas maioritariamente em saídas de campo potenciando a partilha de conhecimento e experiência práticas em contexto real natural. Reconhecer que este é um território classificado não só ao nível de determinadas espécies que aqui ocorrem, mas também de habitat classificados por diferentes estatutos de conservação (Europeu e Internacional), compreender o impacto de que

espécies invasoras têm representado como ameaça à biodiversidade e à própria classificação dos territórios, são aspetos que consideramos essenciais e que deveriam ser de conhecimento transversal às sociedades pois “só se respeita o que se conhece”. Os inquéritos que vamos desenvolvendo no âmbito destas valências mostram-nos muitas vezes qual o caminho a seguir; facilmente vamos percecionando as temáticas em que os públicos revelam maior interesse, assim como as que consideramos serem mais emergentes atendendo à dependência extrema das sociedades dos recursos naturais, nas suas diversas dimensões (fontes de energia, ocupação do solo, extração de recursos, emissões diversas). Este é o difícil equilíbrio que temos de ir encontrando numa área tão diversa e multidisciplinar. Consideramos que já não se trata apenas de criar oportunidades para que os vianenses conheçam um pouco melhor o seu território, mas cada vez mais apresentá-lo a quem nos visita ou a quem optou por viver neste território de excelência.

O parque ecológico urbano é aberto a toda a comunidade. O que podem encontrar os visitantes? O Parque Ecológico Urbano é um projeto que resultou também da intervenção do programa Polis em Viana do Castelo numa área natural de cerca

de 20 hectares, em tudo similar ao Estuário do rio Lima, sem comprometer a sua topografia, a dinâmica das marés e de todos os biótopos e espécies que nele vão ocorrendo.

Em termos de manutenção da área verde, tem-se apostado não só na introdução de espécies nativas desta área geográfica (sempre que necessário) como também permitir que o próprio Parque vá criando a sua identidade ao nível da flora e da fauna que nele vai habitando em função das opções de manutenção que vamos tomando. A título de exemplo, o plano de cortes de vegetação foi desenhado de forma a garantir que as plantas tenham o seu ciclo de reprodução completo, o que é naturalmente vantajoso para a espécie em si, mas também para animais que delas se alimentem ou ali encontrem refúgio e proteção. Naturalmente que esta medida conduz a cortes menos regulares de vegetação pois o seu conceito não é torná-lo um jardim. Também em matéria de sustentabilidade esta e outras medidas são importantes não só no aumento do potencial de retenção de carbono, mas também em evitar a dependência da rega e a emissão de poluentes atmosféricos sempre que se utilize maquinaria para o efeito.

Em seguida, apostamos na interpretação e comunicação do próprio espaço natural. Houve um investimento significativo em diversos tipos de sinalética informativa e direcional de forma a que o visitante se sinta acompanhado e com acesso a informação sobre os valores naturais, mesmo que numa visita livre e descontraída. O Parque, integra ainda a Rede Portuguesa de Estações da Biodiversidade, projeto nacional, já com alguns anos de existência e que reconheceu na diversidade de insetos e passeriformes associados a este ecossistema uma importância ecológica que justificou a sua integração na Rede. Também as edições que foram produzidas de forma dedicada sobre o Parque estão disponíveis para descarregamento no Website do Ambiente, de forma a garantir acesso generalizado.

Este não é um espaço natural onde o visitante encontra espécies em cativeiro. Pelo contrário, é um Parque Urbano, pela sua proximidade à urbe, mas com caráter fortemente ecológico atendendo à sua proximidade ao Estuário e à dinâmica que a subida e descida diária das marés potencia no seu interior.

Por esse facto, dos diversos habitats definidos pelo Programa Europeu de conservação da natureza – Rede Natura 2000 – no Parque podemos encontrar “lodaçais e areias a descoberto na maré-baixa” (habitat 1140), “prados halófitos pioneiros dominados por *Spartina marítima*” (habitat 1320), “matos halófitos com *Sarcocornia perennis* subsp. *Alpini*” (habitat 1420) em mosaico com “prados-junciais halófitos” (habitat 1330) e “vegetação pioneira de *Salicornia ramosissima*” (habitat 1310). Já ao nível das espécies, foram já identificadas cerca de 300 espécies de animais (insetos, mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes e outros invertebrados), cerca de 140 espécies de plantas (árvores, arbustos e herbáceas) e 31 espécies de macrofungos e líquenes. Das espécies faunísticas, foram identificados 5 endemismos ibéricos (espécies restritas à área geográfica da Península Ibérica) e 33 espécies classificadas com grau de ameaça no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e incluídas em instrumentos legais.

O Parque é composto por vários espaços de lazer e fruição, nomeadamente uma área de leitura (com uma biblioteca ao ar livre), espaços de entretenimento infantil, uma cafetaria, um Jardim de Insetos polinizadores, promovido com o apoio de uma empresa local, e uma pequena área agrícola com especial destaque para as espécies aromáticas. Em matéria de programação de iniciativas, tem-se apostado na dinamização de atividades para diferentes públicos, em diferentes formatos, mas sem perder o foco de que este é um parque ecológico com características singulares, que merece essa atenção e respeito.

Que palavras gostarias de deixar aos jovens desta cidade para incentivar a participação ativa na comunidade, através de ações e escolhas mais sustentáveis?

A sociedade extremamente consumista em que estamos integrados exige de nós um esforço que poderá parecer que estamos em contracorrente. Ainda assim, os acontecimentos recentes a nível mundial mostram-nos que o nosso esforço individual é importante, mas não suficiente. Impera sermos exigentes não só nas opções individuais de consumo, como também em questões transversais a todos como as opções de mobilidade, a ocupação e impermeabilização dos solos, os consumos energéticos de espaços comuns, seja no trabalho, na rua, no comércio, equipamentos desportivos e não apenas da nossa própria habitação. Seremos críticos e exigentes com a informação que recebemos e com aquela procuramos é um passo importante na mudança.

Esta é naturalmente esta a expectativa e o “peso” que deixamos aos jovens de hoje; continuarem o trabalho que vem sendo desenvolvido por outras gerações, mas agora com novas ferramentas de comunicação, intervenção e participação pública.

PROJETOS

JUVENTUDE

04

Conselho Municipal da Juventude

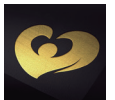
Cartão Jovem Municipal

Bolsas de Estudo

Conselho Municipal da Juventude

Associações CMJ

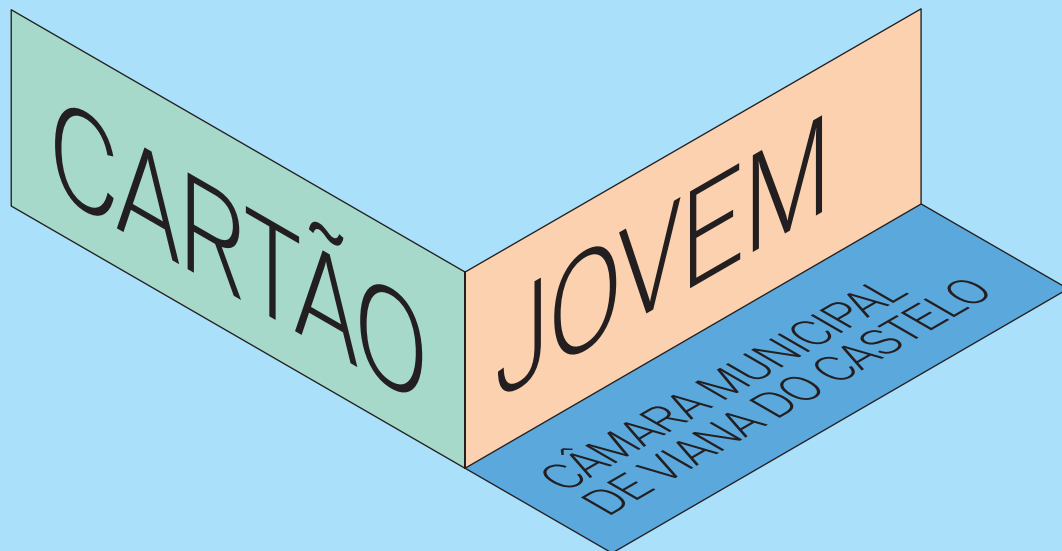
	Federação Académica – IPVC		Associação de Estudantes ESTG – IPVC
	Associação de Gestão ESTG – IPVC		Núcleo Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia ESTG – IPVC
	Núcleo de Informática ESTG – IPVC		Núcleo de Estudantes de Design ESTG – IPVC
	Núcleo de Estudantes de Turismo ESTG – IPVC		Associação de Estudantes ESS – IPVC
	Associação de Estudantes ESE – IPVC		Associação de Estudantes Agrupamento Escolas de Barroselas
	Associação de Estudantes Agrupamento Escolas Arga e Lima		Associação de Estudantes Agrupamento Escolas Monte da Ola
	Associação de Estudantes Agrupamento Escolas Santa Maria Maior		Associação de Estudantes Agrupamento Escolas Monserrate
	Federação das Associações Juvenis do Distrito de Viana do Castelo		Associação Juvenil de Deão

	Centro Recreativo e Cultural das Neves		Escola de Música de Perre
	Associação de Subportela		Núcleo de Apoio às Artes Musicais
	Associação Cultural de Chafé		AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual
	Cyclones – Atlético Club		Darque Kayak Club
	Escola de Folclore de Santa Marta de Portuzelo		Grupo de Danças e Cantares de Perre
	Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela		Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães
	Hinoportuna – Tuna Académica IPVC		Jotas de Viana – Associação Diocesana da Pastoral Juvenil de Viana do Castelo
	ATHENA – Associação Juvenil de Debates		Associação Desportiva e Cultural de Taiki-Budô
	Grupo Folclórico de Viana do Castelo		Talentivória – Associação TUNICE
	Orquestra do Alto Minho – Musicis Pontem		Centro Social, Cultural e Desportivo de Outeiro

	Grupo Etnográfico da Areosa		Associação de Intervenção Social, Cultural e Artística
	Conselho Supremo de Almirantes (CSA) – IPVC		Associação Guias – Comissariado Regional de Viana do Castelo
	Corpo Nacional de Escutas – Junta Regional de Viana do Castelo		Juventude Socialista
	Juventude Social Democrata		Juventude Comunista Portuguesa
	Iniciativa Liberal		

Assembleia Municipal

	Presidente		PS
	PSD		CDU
	CDS/PP		BE
	MPT		JFI



Tens entre 12 e 29 anos?

Resides ou frequentas um estabelecimento escolar no concelho de Viana do Castelo?

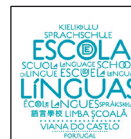
Este cartão é para ti!



Descontos

%

Centros de Explicação e Escolas de Línguas



Escola de Línguas de Viana do Castelo
10% desconto sobre o valor das mensalidades



Saber Ser – Academia de Educação
50% desconto na taxa de inscrição
10% desconto no valor total dos cursos de inglês



Ginásio da Educação Da Vinci, Unidade de Viana do Castelo
50% desconto na taxa de inscrição
5% desconto em cursos de línguas
5% desconto na mensalidade explicações
5% desconto na mensalidade do estudo acompanhado

Comércio Local



AVIC
10% desconto médio em viagens Expresso



A4M - Papelaria e Livraria
10% desconto em todo o material, exceto livros escolares (não acumulável com outras promoções)



Benetton
10% desconto em vale de compras (exceto malas de viagem, artigos de saldo ou promoções)



City Seekers
10% desconto em Artigos Técnicos de Desporto
15% desconto em Vestuário



Rei das Cópias
10% Impressões no mínimo de 5€
10% Personalização de artigos numa compra superior a 10€
10% Em todo o trabalho de impressão de grandes formatos mínimo de 20€
10% Corte e gravação a laser mínimo de 20€



Passos Sport
5% desconto em calçado
10% desconto em têxtil



Sapataria Santa Luzia
10% desconto em todos os artigos (exceto em artigos de saldo ou promoções)



Sapataria Wagon
15% desconto em todos os artigos (exceto em artigos de saldo ou promoções)



FNAC
100% de desconto na adesão ao Cartão FNAC para jovens dos 18 aos 29 anos de idade (gratuito)



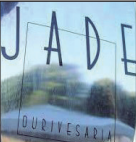
Europcar
10% desconto no aluguer de qualquer carro



Galp Energia
10% desconto no aluguer de qualquer carro



Grafphit Papelaria e Livraria
10% desconto em todo o material, exceto livros escolares e produtos informáticos (não acumulável com outras promoções)



Jade Ourivesaria
10% de desconto em todos os artigos (exceto na compra de Contas de Viana)



LPoint
5% de desconto em todos os artigos com exceção de campanhas e promoções



Ninon Lingerie – Rainha de Copas
10% desconto em todos os artigos (exceto em artigos de saldo ou promoções)



Ourivesaria Carvalho
10% desconto em pratas
5% desconto em ouro
5% desconto em relógios



Sapatarias Carneiro
10% desconto em todos os artigos (exceto em artigos de saldo ou promoções)



Sax Urban
10% desconto (não acumulável com outros descontos)



Soarte - Loja de Artes
10% desconto na compra de produtos e material artístico



Staples
10% desconto em todas as cópias e impressões



Viana Cycles
10% de desconto em artigos em loja
10% desconto na manutenção de bicicletas



Xana Sportswear
10% desconto (não acumulável com outros descontos)



5ASEC
50% desconto na aquisição do Cartão Privilege

Cultura



AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual
66% valor bilhete nas Sessões Clubistas no Cinema Verde Viana



Associação Casino Afifense
20% em espetáculos culturais assinalados



Teatro do Noroeste - CDV
50% de desconto no bilhete para espetáculos em criação própria ou acolhimento.
50% de desconto na aquisição do cartão CLAN - Clube de Amigos do Noroeste

Desporto e Lazer



Amorosa Health Club
10% de desconto em todos os serviços



Bowling House Fun & Coffee Viana do Castelo
1€ de desconto por partida, válido de domingo a sexta-feira à tarde



Dança & Companhia
30% desconto no valor da inscrição
20% desconto no valor da renovação de matrícula



Academia Arte em Movimento
10% em todos os serviços de bebida e comida no Terra Café e Bistrô
10% na mensalidade de aulas de dança na Academia Arte em Movimento
10% nos serviços de Pilates Clínico e Massagens Terapêuticas no AEM Care



Kartódromo de Viana do Castelo
10% desconto a todos os participantes na pista B do Kartódromo de Viana do Castelo



Solinca Health & Fitness Club
50% desconto na Joia de Inscrição

Hotelaria e Restauração



Alcazar
Oferta de um prato principal na compra de outro de valor igual ou superior (válido em todos os pratos da carta, exceto bebidas e sobremesas). Não acumulável com outras ofertas ou menus.



Fábrica do Chocolate Hotel | Chocolataria | Museu
10% desconto no alojamento
10% desconto na loja da fábrica
10% desconto na chocolataria da fábrica



Hotel Axis de Viana do Castelo
10% desconto no restaurante



Hotel Jardim Viana
10% desconto no alojamento



Hotel Rali Viana e Restaurante Ralenti
10% desconto no alojamento
10% desconto no restaurante



O Manel
10% em todos os serviços prestados



Restaurante Don Prior
10% em todos os serviços de bebidas e refeições

Benefícios Municipais

50% desconto no **Funicular**

50% desconto nas entradas nos **Museus Municipais**

50% desconto nos espetáculos do **Teatro Municipal Sá de Miranda e Centro Cultural** (quando o Município é promotor)

50% desconto nos **equipamentos desportivos** geridos pelo Município de Viana do Castelo

50% desconto nos **Mini-Autocarros Elétricos**

50% desconto na avença mensal do **Parque de Estacionamento do Campo d'Agonia**

Saúde e bem-estar



Consultório de Saúde e Bem-Estar Ana Rita Almeida

20% de desconto na primeira consulta de nutrição
15% de desconto nas consultas seguimento de nutrição



Psicoviana Consultores, Lda

10% Consultas de Psicologia
10% Consultas de Terapia de Fala
10% Avaliação Psicológica de Condutores



COOM - Centro Óptico Ocular do Minho

25% desconto em óculos completos, incluído de sol graduado
25% desconto em óculos de sol
100% desconto em rastreio visual, auditivo, optometria e contactologia



Relaxart - Associação para o Desenvolvimento Pessoal

50% em Terapias de Reiki;
50% em Terapias de Som;
20% Hipnose Clínica;
50% em Concertos Meditativos com Taças Tbetanas e Gongos de Condutores



Instituto de Beleza Graça Almeida

15% de desconto em todos os serviços de estética



SPA Flor de Sol - Solinca

15% de desconto em massagens



Júlia Vaz Cabeleireiros

10% de desconto em serviços de cabeleireiro
10% de desconto em todos os produtos



S. Clinic

5% de desconto em sessões de solário
10% de desconto em serviços de estética



Motriviana - Clínica de Motricidade, Saúde e Bem-Estar

15% desconto em todos os serviços (não acumulável com outras campanhas)
5% desconto em todos os produtos (não acumulável com outras campanhas)



Vieira Oculista

20% em Óculos Completos;
20% em Óculos de Sol;
20% em Óculos de Criança / Óculos de Desporto;
100% Consulta de Optometria / Consulta Contactologia / Atestado para Carta de Condução



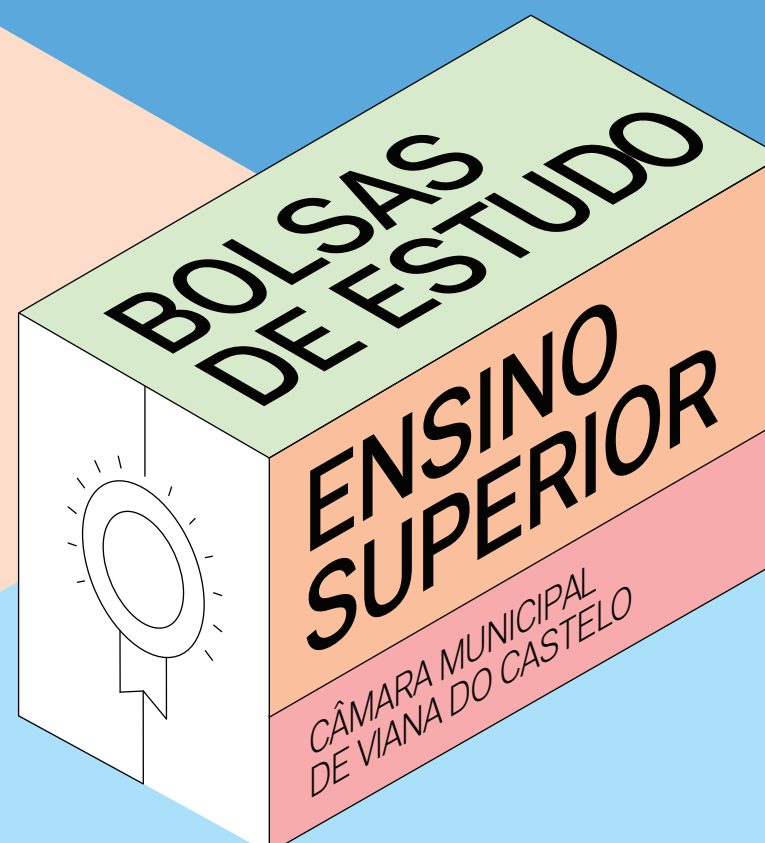
Osteoterapias - Associação para o Desenvolvimento Pessoal

10% de desconto em Fisioterapia
10% de desconto em Osteopatia
10% de desconto em Acupuntura
10% de desconto em Pilates Individual



Yssensial SPA

20% desconto em Serviços de Estética, Laser, Manicure, Pedicure e Massagens
10% desconto em produtos de Home Care

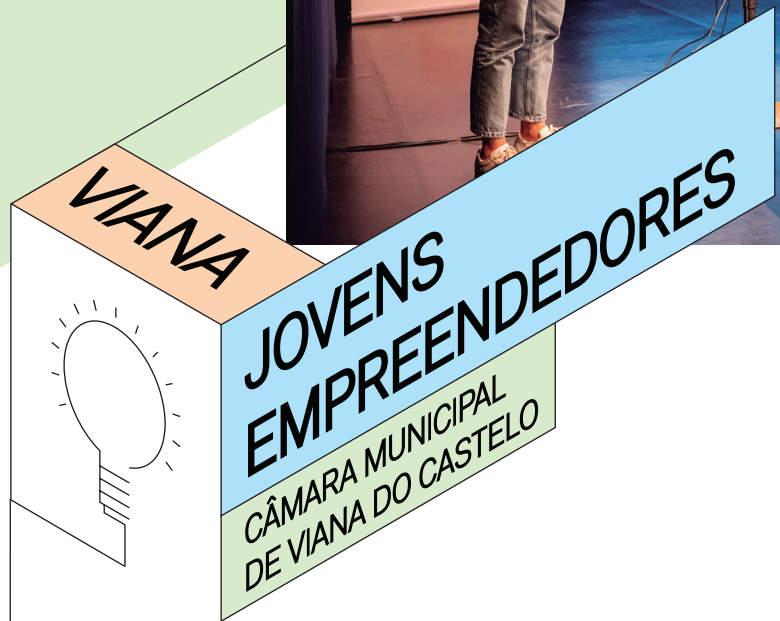


Ano letivo 2022/2023

A atribuição de bolsas de estudo aos alunos matriculados ou inscritos no 1º ciclo do ensino superior, residentes no concelho de Viana do Castelo, é uma das formas de estimular a continuação dos estudos pelos alunos com menos possibilidades económicas.

Estas bolsas de estudo são de apoio direto nas propinas, sendo que 5 delas são destinadas a alunos que vão estudar no IPVC.

Este ano 2022/2023, foram atribuídas 18 bolsas de estudo municipais de acesso ao ensino superior.



Pitch Empreendedor

Realizou-se no dia 20 de junho de 2023, na Sala Experimental do Teatro Municipal Sá de Miranda, a 2ª fase da 4ª edição do concurso Viana Jovens Empreendedores.

Foram selecionados 7 finalistas para apresentarem o seu projeto num pitch de 15 min, ao júri do concurso, composto pelas seguintes entidades:

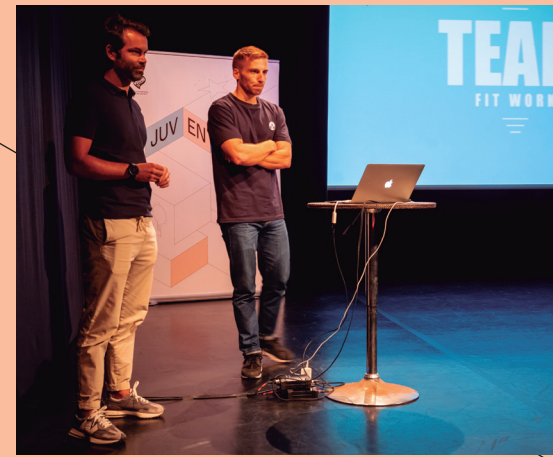
- Câmara Municipal de Viana do Castelo;
- Associação Empresarial de Viana do Castelo;
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPVC;
- Federação Académica do IPVC (representante do CMJ);
- Núcleo de Estudantes de Design da ESTG do IPVC (representante do CMJ)

Os projetos finalistas foram os seguintes:

- Refletir Viana;
- Team Fit Work;
- Bike on Tour;
- Estaleiro – Oficina Comunitária;
- Supply Stop;
- Mobiis - (Mobilidade Inteligente, Inclusiva e sustentável);
- Viana +

Aqui ficam alguns momentos do “Pitch Empreendedor” dos nossos jovens!

A divulgação dos vencedores será comunicada no site da Câmara Municipal de Viana do Castelo até dia 10 de julho. Boa sorte a todos!



SOPA DE LETRAS

1. Nome da Mascote dos SMVC.

2. Dar nova vida aos produtos.

3. Conjunto de todas as espécies de seres vivos.

4. Qual a floresta considerada o pulmão do mundo?

5. Quais as fontes de energia que não se esgotam?

6. Como se denomina um produto cuja decomposição é rápida, comparada aos produtos tradicionais?

7. Nome do processo biológico onde os resíduos orgânicos são transformados em adubo.

8. Como se chama o tipo de desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações?

9. Metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações sobre os recursos naturais.

I	T	Ç	Ã	E	R	C	O	M	P	S	A	G	B	N	R	G	J	Ç	P	B	S	E	C
Á	V	R	L	J	A	P	X	Q	A	D	A	G	E	P	O	C	E	G	E	M	S	Ç	I
J	G	T	E	L	S	A	E	T	B	V	B	R	Q	Ã	N	T	L	O	A	B	Z	H	R
U	E	T	B	C	A	R	Q	I	L	R	P	Ç	A	Z	G	R	J	L	Q	I	Ç	V	Á
T	C	A	M	O	I	R	T	P	L	U	T	Ã	U	C	É	P	A	X	N	O	E	H	I
L	N	A	T	S	Ç	C	U	A	J	L	E	D	T	V	D	A	D	E	T	D	P	O	P
L	C	S	I	É	B	Ç	L	R	Z	G	H	A	T	Q	H	L	I	U	R	I	N	L	Á
A	V	E	G	S	D	É	X	A	U	J	T	F	B	M	O	E	Q	H	L	V	B	A	N
F	V	K	S	U	S	T	Q	G	R	É	Ç	A	S	B	U	O	L	F	E	E	L	V	P
V	A	R	E	N	O	Á	J	L	Ç	R	T	U	Z	G	R	L	R	I	O	R	L	V	T
H	I	U	L	Ç	Á	I	S	B	M	I	S	L	P	S	U	H	C	E	L	S	I	U	S
G	N	V	E	S	P	T	H	O	Ç	T	X	Z	U	E	Q	Y	Ç	A	U	I	F	B	V
T	Á	B	T	I	O	E	S	P	E	R	A	N	Ç	A	X	E	A	Á	R	D	F	S	L
G	E	L	O	I	A	E	J	N	V	T	L	M	C	V	T	É	D	U	N	A	B	I	T
H	J	T	D	F	U	L	T	Á	X	E	F	J	E	L	C	G	B	R	A	D	S	E	J
E	C	G	R	U	X	Á	C	J	B	I	O	D	E	G	R	A	D	Á	V	E	L	V	T
I	G	H	M	Z	V	L	Ç	A	U	V	J	S	U	L	A	U	I	X	B	F	D	Á	I
Z	L	O	U	E	C	E	P	E	G	A	F	D	O	T	N	T	A	R	B	S	D	V	P
F	S	A	L	N	U	C	P	R	L	S	L	R	G	J	R	X	S	L	S	Á	B	O	A
E	O	Ã	Z	X	J	M	B	D	O	T	Ç	X	L	U	T	E	S	O	F	U	I	N	A
U	V	A	E	L	T	C	O	P	S	U	R	X	A	U	B	O	P	Z	P	A	I	E	P
A	M	A	Z	Ó	N	I	A	U	F	R	E	Ç	U	O	F	B	D	F	J	M	T	R	R
É	F	C	N	Z	P	R	U	G	V	O	J	P	S	Á	Z	H	R	D	Q	V	O	A	R
B	L	U	V	S	P	O	A	D	R	C	L	N	F	H	U	B	G	Ç	L	U	I	C	F

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1. No dia 20 de agosto, na Ribeira, é feito um almoço para terminar a celebração dos tapetes. Qual é o prato confeccionado? Cavidela.

2. Antes do uso do sal, que outro material, além das flores, era utilizado para confecção dos tapetes? Serrim.

3. Qual o nome da rua que ainda usa o processo manual para tingimento do sal? Poveiros.

4. Quantas toneladas de sal são utilizadas para a confecção dos tapetes? Trinta.

5. Para os pescadores e marinheiros de Viana do Castelo, como é proclamada a Nossa Senhora da Agonia? Padroeira.

6. Qual o nome de uma das embarcações utilizadas pelos pescadores da Ribeira? Bateira.

7. Qual é a atividade que tradicionalmente junta várias gerações no Cais da Ribeira? Mergulho.

8. Em que dia do mês de agosto se realizam os tapetes de sal na Ribeira de Viana do Castelo? Dezanove.

9. Quantos metros de rua ficam cobertos com tapetes de sal? Oitocentos.

10. Como se chamam as mulheres que envregam o traje da Ribeira? Varinas.

34

VIANA JOVEM

35

Fotografia - Arménio Belo



Fotografia - Arménio Belo



Fotografia - Arménio Belo



Gabinete da Juventude

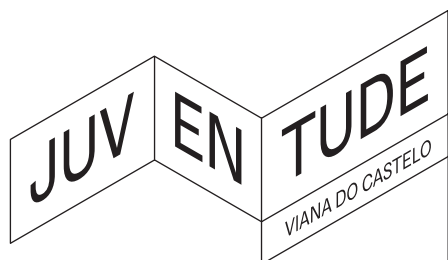


Fotografia - Arménio Belo



Fotografia - Arménio Belo





Câmara Municipal de Viana do
Castelo
Passeio das Mordomas da Romaria
4900-877 Viana do Castelo
T (+351) 258 809 300
www.cm-viana-castelo.pt
cmviana@cm-viana-castelo.pt



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO